

Narrativas de estudantes de medicina na prática clínica na atenção primária à saúde

Antonio Pithon Cyrino
Universidade Estadual Paulista, Unesp
a.cyrino@unesp.br



Apoio à Pesquisa



(Pró-Ensino na Saúde, n.3281/2014)

Ministério da Saúde



PET Saúde, Pró-Saúde

Como fazer para que a educação na saúde seja uma das estratégias de transformação das práticas de saúde na perspectiva da integralidade do cuidado e da humanização das práticas?



André François, 2006

Contexto político-social

Medicina Tecnológica

Modo de organização que o trabalho em saúde assumiu na contemporaneidade: práticas mais mediadas por recursos materiais com relações mais impessoais e ultra técnicas.

Educação das profissões da saúde

- . **Complexidade dos problemas de saúde**: limites da **Biomedicina**;
- . Necessidade de oferta de cuidado que atenda a **enorme diversidade social e cultural** de estar no mundo;
- . **Educação no Trabalho** (teorias do aprendizado social);
- . **Interdisciplinaridade** com as **Ciências Sociais e Humanas em Saúde**.

Atenção Primária à Saúde

Incerteza e ambiguidade na prática clínica na APS

Demandas mais frequentes na APS se encontram, muitas vezes, na fronteira entre os “problemas da vida” e a “patologia” objetivamente definida.

A **conversação** é a principal tecnologia de trabalho na Clínica. Desenvolver uma **competência narrativa** de **escuta atenta** (*close-reading*), com abertura à experiência do outro, que valoriza a história do sujeito e é capaz de interpretá-lo.

Teixeira, R. O desempenho de um serviço de atenção primária à saúde na perspectiva da inteligência coletiva. **Interface** (Botucatu), v.9, n.17, 2005.

Charon, R. **The principles and practice of narrative medicine**. New York, NY: Oxford University Press, 2017.

Calls for Reform of Medical Education by the Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching: 1910 and 2010

David M. Irby, PhD, Molly Cooke, MD, and Bridget C. O'Brien, PhD

Academic Medicine, Vol. 85, No. 2 / February 2010

Integration of formal learning with clinical experience

The Carnegie Report of 2010

Theme	Challenges	Recommendations
Integration	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="535 785 1375 871">● Poor connections between formal knowledge and experiential learning <li data-bbox="535 971 1375 1013">● Fragmented understanding of patient experience <li data-bbox="535 1028 1503 1071">● Poorly understood nonclinical and civic roles of physicians <li data-bbox="535 1213 1452 1299">● Inadequate attention to the skills required for effective team care in a complex health care system 	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="1605 785 2471 956">● Connect formal knowledge to clinical experience, including early clinical immersion and adequate opportunities for more advanced learners to reflect and study <li data-bbox="1605 971 2344 1013">● Integrate basic, clinical, and social sciences <li data-bbox="1605 1028 2471 1199">● Engage learners at all levels with a more comprehensive perspective on patients' experience of illness and care, including more longitudinal connections with patients <li data-bbox="1605 1213 2471 1299">● Provide opportunities for learners to experience the broader professional roles of physicians <li data-bbox="1605 1313 2344 1399">● Incorporate interprofessional education and teamwork in the curriculum

Disciplinas

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

- Integralidade e Humanização do cuidado,
- Determinação social do processo saúde-doença-cuidado,
- Atividades estruturadas a partir das necessidades sociais reconhecidas.



Trabalho em pequenos grupos

Disciplinas

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

1º: Territorialização; visita domiciliar com foco na criança;

Narrativas.

2º: Educação em Saúde; visita domiciliar com foco na

família; Narrativas.

3º: Clínica Ampliada; Vínculo longitudinal; Medicina

Narrativa; Medicina de Família e Comunidade.



IUSC:
Interação
Universidade,
Serviços,
Comunidade.

Programa, 2003
Disciplinas, 2006

Disciplinas

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

Disciplinas IUSC I, II, III (2003)

1º ao 3º ano:

- Medicina, Enfermagem, Nutrição (1º e 2º anos)
- Medicina (3º ano)

Organização:

- Problematização da realidade;
- Trabalho em pequenos grupos:
 - 12 a 14 alunos + 1 professor-tutor não médico (1º e 2º ano)
 - 5 a 6 alunos + 1 médico (3º ano)
- Cada aluno acompanha uma família, com criança < 1 ano, na comunidade;
- Tutores: professores e profissionais de saúde da rede local.



Disciplinas

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

1º: Territorialização; visita domiciliar com foco na criança;

Narrativas.

2º: Educação em Saúde; visita domiciliar com foco na

família; Narrativas.

3º: Clínica Ampliada; Vínculo longitudinal; Medicina

Narrativa; Medicina de Família e Comunidade.



IUSC:
Interação
Universidade,
Serviços,
Comunidade.

Programa, 2003
Disciplinas, 2006

Disciplina, 3º ano

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

Estratégias pedagógicas

- **Consultas médicas** supervisionadas com o uso de **anamnese ampliada**;
- **Seguimento longitudinal** do mesmo paciente pelo aluno;
- Reuniões de **discussão de casos** com a Psicologia Médica;
- Elaboração de **narrativas** após cada período de atividade;
- **Avaliação formativa**.



N. Rockwell.
No médico, 1958

Disciplina, 3º ano

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

Narrativas

Uso de **caderno de campo** e 3 questões :

- 1) O que **aprendi** hoje nas consultas (ou nas atividades)?
- 2) Que **dificuldades** encontrei na prática?
- 3) O que me **motivou** nas atividades desenvolvidas?



N. Rockwell.
O médico e a boneca, 1929.

Disciplina, 3º ano

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

Narrativas do estudantes

- 1. A comunidade, os serviços de saúde e a equipe de saúde;**
- 2. O processo ensino-aprendizagem;**
- 3. A prática clínica e a relação aluno-paciente.**



JAIMÉ ZAPATA

© Taller Experimental Cuerpos Pintados, 2003

Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno:** narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Disciplina, 3º ano

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

Narrativas do estudantes

1. A comunidade, os serviços de saúde e a equipe de saúde

Aqui trata da unidade de saúde, da organização da APS e do SUS, de novas práticas de atenção, do trabalho da equipe e da centralidade do médico nesta equipe, da relação do aluno com a equipe, do vínculo do paciente com a equipe e sobre a comunidade.

Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno:** narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Narrativas do estudantes

1. A comunidade, os serviços de saúde e a equipe de saúde

Outras práticas de cuidado

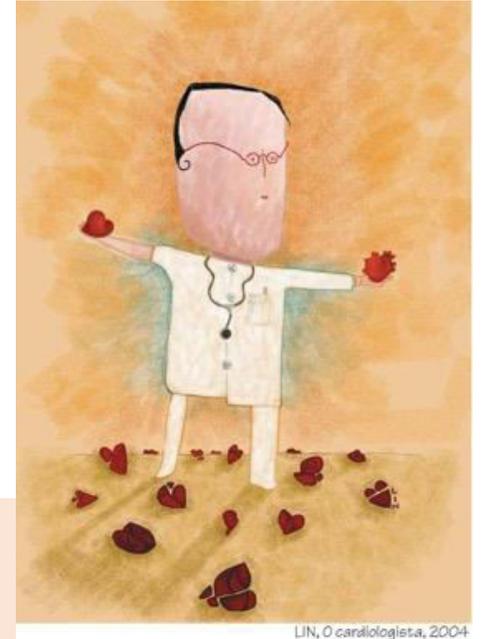
Outro aspecto importante da visita são as minúcias que se tem acesso tendo um contato mais próximo com o paciente, com **a sua vida, a sua rotina, que conferem ao médico uma gama maior de informações relevantes sobre o seu paciente**, possibilitando conhecer melhor seus problemas, como eles o afetam, que aspectos de sua vida e que condutas devem dar mais certo [...]. (65M09)

Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno: narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Narrativas do estudantes

2. O processo ensino-aprendizagem

- Da clínica ampliada,
- Do aprendizado clínico,
- Da relação aluno-paciente, como espaço de aprendizagem,
- Do caderno de campo como instrumento de autoavaliação e avaliação da disciplina.



Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno:** narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Narrativas do estudantes

2. O processo ensino-aprendizagem

Do aprendizado clínico

Gostei muito de atender um **caso novo**, pois durante as nossas aulas de semiologia, só tínhamos contato com pacientes que já estavam em tratamento, portanto tudo que fazíamos não tinha finalidade alguma para o paciente. **Hoje percebi que podíamos oferecer algo para o paciente.** (68M10)

Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno:** narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Disciplina, 3º ano

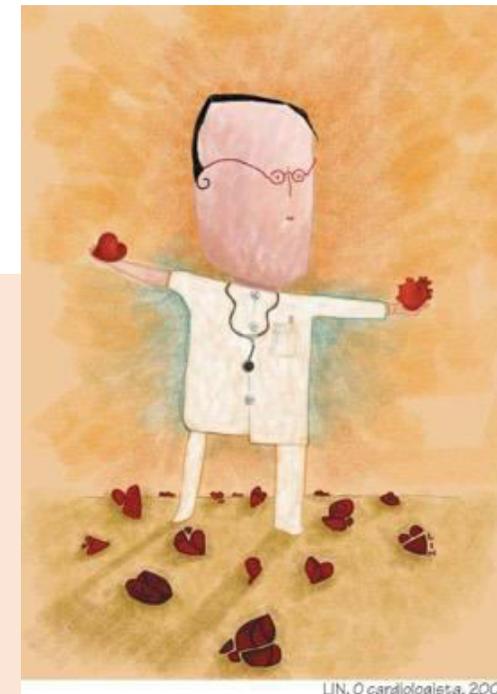
Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

Narrativas do estudantes

3. A prática clínica e a relação aluno-paciente.

- **De si**
- **Do paciente e seu acompanhante**
- **Do encontro aluno - paciente**
- **Do colega e da equipe**



LIN, O cardiologista, 2004

Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno:** narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Disciplina, 3º ano

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

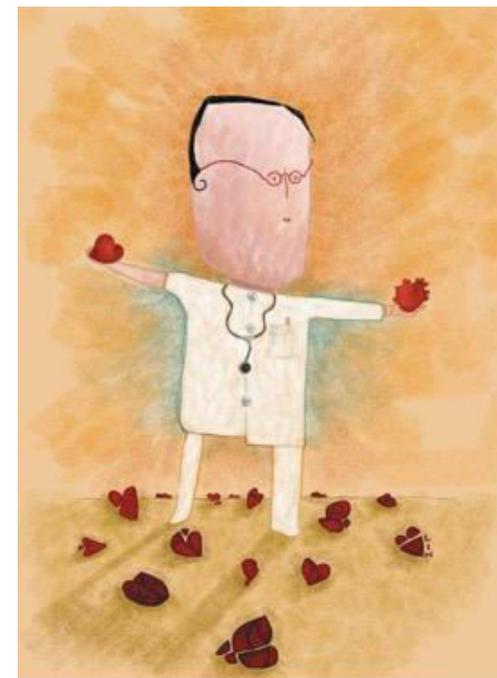
Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

Narrativas do estudantes

3. A prática clínica e a relação aluno-paciente.

De si

A dificuldade que encontrei foi acompanhar a consulta de uma senhora em luto. Não sabia como agir com ela, o que dizer. (59F10)



LIN, O cardiologista, 2004

Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno:** narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Disciplina, 3º ano

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

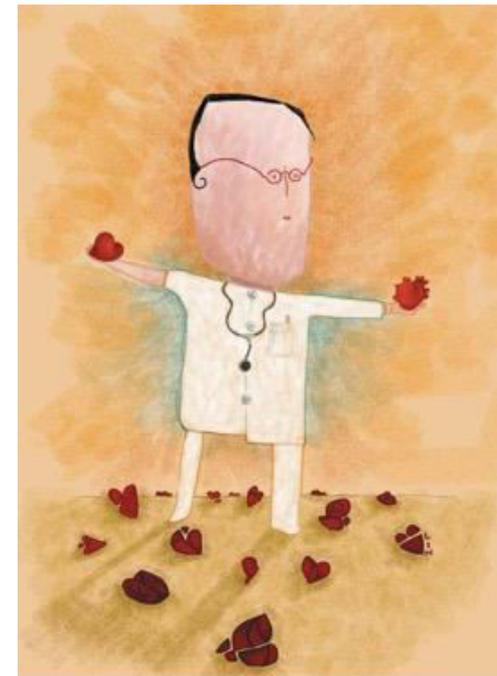
Narrativas do estudantes

3. A prática clínica e a relação aluno-paciente.

De si

Nossa paciente de hoje tinha retoccele, queixava-se de bexiga caída, entre outros problemas. Quando pesquisamos a fundo descobrimos que aquela senhora de 57 anos praticava sexo anal com o seu marido há 34 anos.

Foi um choque esta primeira consulta, aprendi a escutar sem preconceitos a história da paciente e respeitá-la por mais que discorde de várias atitudes tanto do paciente quanto das pessoas que o rodeiam. (87F10)



LIN, O cardiologista, 2004

Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno:** narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Disciplina, 3º ano

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

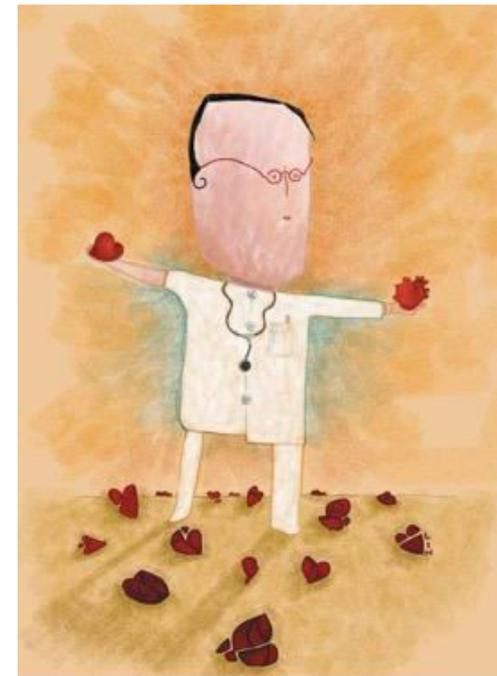
Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

Narrativas do estudantes

3. A prática clínica e a relação aluno-paciente.

Do paciente e seu acompanhante

Hoje atendemos um paciente jovem de 15 anos. [...] O paciente falava pouco e **sua mãe contribuiu bastante com o andamento** da consulta. [...] No entanto, apesar da presença da mãe ter ajudado para a obtenção da história, percebi que o paciente ficou um pouco constrangido de falar sobre alguns assuntos, o que pode ter atrapalhado. (59F10)



LIN, O cardiologista, 2004

Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno:** narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Disciplina, 3º ano

Interação: Universidade, Serviço, Comunidade (IUSC)

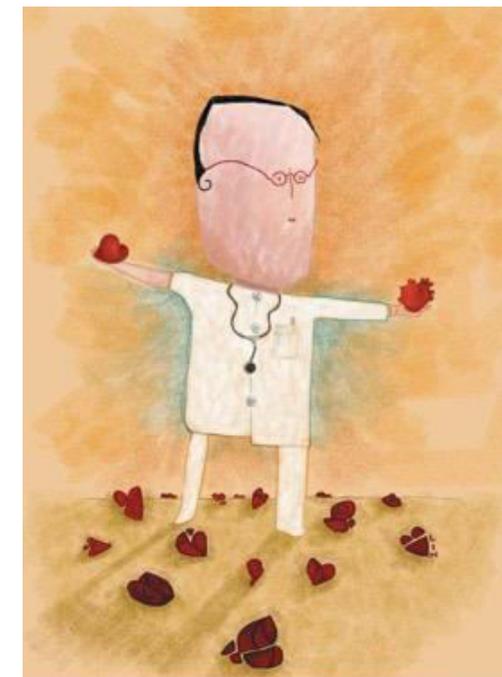
Experimentação, pesquisa e educação no trabalho

Narrativas do estudantes

3. A prática clínica e a relação aluno-paciente.

Do encontro aluno - paciente

O fato de ser costureira de profissão e de devoção **aproximou minha realidade pessoal com a Sra. Isaura**, na medida em que minha mãe compartilha da mesma profissão. **Essa identificação entre mim e a paciente [...]. [...]** essa identificação pode ser exemplificada pela naturalidade com que perguntei sobre sua vida sexual. A resposta da dona Isaura foi igualmente natural. **Foi a primeira experiência concreta da criação de laços na relação médico-paciente.** (17M09)



LIN, O cardiologista, 2004

Godoy, D.C.; Cyrino, A. P. **O estetoscópio e o caderno:** narrativas da vivência clínica de estudantes de medicina. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Considerações finais

O aluno do 6o ano trata da experiência na disciplina IUSC III

O lugar da escuta ativa

Você pode chegar aos estágios e avaliar a postura de cada um. Avaliar, por exemplo, a minha postura em cada estágio. Infelizmente, ela é diferente. Assim, é muito de reflexo [... do que é] exigido naquilo: “Vamos lá, mais rápido... Não, isso aqui não [...], isso aqui é cirurgia. Isso aqui não é consultório psicológico”. (Cristina, aluna 6º ano)

